



# Boletim Informativo

## Casa do Artista

Editorial

Volume XXXV, Edição II

Abril de 2019

### Dia Mundial da Voz



#### Nesta Edição:

Primavera	2
Lamento do Artista	3
A Vedeta	4
Lisboa dos Meus Sonhos	6
Falar Alto ao Coração	7
Cantinho dos Provérbios	8
Cantinho das Anedotas	9
O Natal e a Páscoa	10
Peço Que Volte	11
Factos Y Ficcionismo	12

### COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA VOZ

16 DE ABRIL

Realizou-se no passado dia 16 de Abril, na Galeria Raul Solnado, uma “Pequena Viagem ao Mundo da Voz”, em colaboração com a OPERAWAVE, Associação Cultural sem fins lucrativos que cultiva o gosto pela música, em particular o canto lírico.

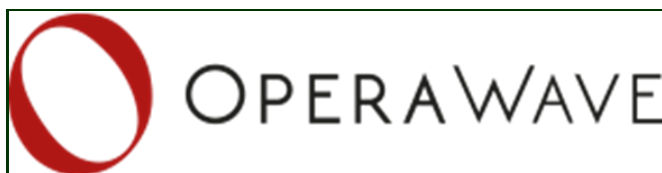
A voz é um meio de identificação humano, reveladora das ressonâncias corporais e dos estados emocionais.

É a principal ferramenta da comunicação oral, que se processa num fluxo contínuo entre os interlocutores. Pode e deve ser utilizada de acordo com a mensagem ou com o efeito que se pretende obter.

É necessário o conhecimento deste instrumento para que, através de uma colocação vocal correcta e saudável, se estabeleça uma comunicação verdadeira e eficaz, quer seja falada, quer cantada.

Num primeiro momento, realizaram-se, com a Professora Ana Ester, alguns exercícios para uma melhor utilização do aparelho vocal, assim como alguns cuidados que se devem ter. Seguidamente, decorreu um recital lírico, com as sopranos Anabela Paixão e Cristina Ribeiro e o barítono Yoann Auboyneau, acompanhados ao piano por Manuela Fonseca. Foram interpretados alguns temas como “O del mio dolce ardor”, “Toreador” e “Soave sia il vento”.

Agradecemos à OPERAWAVE, pelo momento que nos proporcionou e por esta simpática parceria com a Casa do Artista.



## PRIMAVERA

Primavera oh! Primavera  
Começa hoje o teu dia  
Trazes em ti alegria  
És juventude do Tempo.

Os campos estão a florir  
A Natureza mais rica  
Trazes contigo a paixão  
Fecundas o ventre da Terra  
Enches o meu coração  
Com a juventude da vida.

**Autora:** Lila

(Secretária/Residente da Casa do Artista)



**“Tenho remorsos das penas  
que à minha mãe dei, sem querer,  
embora fossem pequenas,  
sempre a fazia sofrer.”**

**Christovão**

**Colabore com a próxima edição do “Boletim Informativo da Casa do Artista” 2019, através das suas histórias, do seu talento, da sua arte.**

**Contamos consigo!**

## LAMENTO DO ARTISTA

Já sei que para mim  
Palco...nunca mais!  
Nem sei com vai ser  
As tábuas para mim  
São uma atracção valente  
O cheiro do pó e o calor  
Não só dos aplausos  
Como dos projectores  
Que envolviam o meu corpo  
São elementos  
Que não poderei jamais  
Vir a esquecer  
A voz que ao princípio  
Parecia ter-me abandonado  
Começa a dizer-me  
Eu não te abandonei  
Fui só para férias  
Podes contar comigo.

**Autora:** Nilza Moreno

(Artista da Rádio/Cantora Ligeira e Residente da Casa do Artista)



## A VEDETA

Como sabem eu fazia a minha imitação da grande e saudosa Amália em travesti e playback, fiz em Casinos e Boites de Norte a Sul do País, durante quase 18 anos. E por vezes fazia no meu espectáculo numa parte como actor-transformista e outra parte de poesia vestido de homem, com a minha roupa normal. E assim, era diferente e tinha alguma arte.

Venho por este meio oferecer e dedicar este lindo e sentido poema a uma grande actriz trágico-cómica, que se chama Cecília Guimarães.

Tive o privilégio de em 1962 me ter estreado com ela no Teatro Nacional, na peça os “Incendiários” e agora já na reforma é uma honra estar com esta grande Mulher de Teatro, a viver na Casa do Artista.



Fotografia do actor Júlio Coutinho



Fotografia da actriz Cecília Guimarães



Poema da autoria dos actores Carlos Ivo (já falecido) e Victor Norte.

Adaptação de Júlio Coutinho

A Cecília é uma Senhora  
A Cecília é uma Vedeta  
A Cecília é uma Actriz  
Não há peça que se estreie  
Onde não meta o nariz  
A fotogénica das entrevistas  
Das poses elegantes  
Que com tiques pedantes  
Pouco naturais  
Posa para os jornais  
Com grandes decotes e pernas ao léu  
A Cecília é uma estrela  
Que nasceu da Terra e não têm Céu  
Por fim vai-se o Teatro  
Vão-se os actores e a sua fama  
Vão-se anos de Vida  
Só morre a Vedeta  
Porque a Mulher nunca é esquecida  
E quando a outra aparece  
E a velha Vedeta parte  
Ninguém a esquece  
Porque actores, actrizes e vedetas  
São gerados no talento  
Das entranhas da Arte  
Há nos aplausos do fim da sala  
Uma voz quente que nunca se cala  
Qualquer actriz bem diz  
A voz que o entendeu  
E ao senti-lo  
Eu sou feliz  
E o mundo é meu.

Colaboração especial de Júlio Coutinho  
(Actor/Residente da Casa do Artista)

## LISBOA DOS MEUS SONHOS



(Imagem: vista de Lisboa)

Uma das cidades de sonho é Lisboa das sete colinas, dos miradouros que os nossos olhos vêem deslumbrados de ver tanta beleza. O castelo é uma das antiguidades, que nos mostram uma paisagem de parar a respiração, com o Tejo aos nossos pés, e um Terreiro do Paço inigualável. Temos uma história muito rica, com grandes monumentos, que eu não consigo comentar. Se fosse poeta conseguia transcrevê-los com todo o seu esplendor. Não o sendo contento-me, com a minha simplicidade e sensibilidade, continuando a tentar escrever sobre os nossos bairros pitorescos, com as suas ruínas e habitantes autênticos. Rezo para não estragarem, estas belezas que são os bairros populares.

Temos avenidas e espaços, que podemos circular para todo o lado. Lisboa, além da sua beleza que a rodeia, tem uma luz fascinante que ilumina os nossos corações. Deve haver países, que gostariam de usufruir dessa mesma luz e um povo raro de encontrar, tendo uma simpatia cativante e muito prestativos.

Agora tudo mudou. A cidade cresceu e os carros também, ficando o trânsito caótico! Os responsáveis vão adiando através dos tempos. Têm que resolver, este grave problema. Todos falam dos transportes públicos, mas que sejam dignos desse nome. Estamos cansados desta confusão. Nunca vi a baixa, digamos a cidade, tão barulhenta. São os skates, as trotinetes, as bicicletas, os tuk tuk etc. Isto é cansativo! A cidade, aliás o país modernizou-se, menos o interior que vai ficando estagnado. Mas não há dúvida, que modernizando o País ficamos ao nível da Europa? Não ficando nada atrás dos outros europeus?

Todo o País, principalmente o Porto e Lisboa foram confrontados com uma invasão de turistas, deixando-nos alegres e ao mesmo tempo apreensivos.



Foi muito positivo para o país e ao mesmo tempo ficamos orgulhosos por gostarem de Portugal. Mas a população ficou reticente, não gostando nada do aumento dos apartamentos, acabando de serem prejudicados com o que está acontecer. Se antes, já era difícil viver em Lisboa, perto dos seus empregos, agora já não é possível isso acontecer. Mais uma vez lembro aos responsáveis, que tomem medidas positivas para os portugueses e que não caiam na tentação de acabar com a tradição dos nossos bairros e não só. Eu sei que não nadamos em dinheiro, e que o turismo é importante para a economia, mas temos que encontrar um equilíbrio para tornar a cidade mais sustentável, não prejudicando os habitantes e porque não os turistas também. Ai ai ai, já estou a ficar sentimental e utópica. Mesmo assim, ainda é a Lisboa dos meus sonhos.

**Autora:** Maria Candal

(Actriz/Cantora Ligeira e Residente da Casa do Artista)

## FALAR ALTO AO CORAÇÃO

Não digas bem de mim quando partir  
Não digas que fui boa, bem formada  
Não digas mal também, não digas nada  
Pois já cá não estou para te ouvir.

Se algo tens a dizer, diz-me já  
Se podes hoje não deixes p'ra amanhã  
Atitude pode ser frouxa e vã  
E tardiamente dita, já não dá.

Usa comigo total sinceridade  
É coisa que eu mais aprecio  
Seja crítica, seja elogio  
Eu sou “amante da verdade”

De verdade, seja minha decisão  
Para me sentir bem e à vontade  
Como defensora e “amante da verdade”  
É deixar falar alto o coração!

**Autora:** Isabel Magro

(Mestra do Guarda-Roupa no Teatro e na Televisão/  
Residente da Casa do Artista)

## CANTINHO DOS PROVÉRBIOS

- 1- Em Abril águas mil;
- 2- Antes desejado que aborrecido;
- 3- Quem bem fecha, melhor abre;
- 4- Dá-se o pé e ele quer a mão;
- 5- Quem bem começa bem acaba;
- 6- Era bom mas acabou-se.



(Provérbios cedidos pela residente e pianista Isabel Mexia)



**Para recordar...**

**como era  
antigamente!**



“em cada rua de Alfama  
há uma nau Catrineta  
nafragada  
nas escadinhas rendilhadas  
das cabalas da saudade  
à espera de ouvir cantar o fado”

do livro  
“A Nau Catrineta Naufragada no Amor”

Edição Roma Editora

**Autor:** Miguel Barbosa

(Dramaturgo/Residente da Casa do Artista)

## CANTINHO DAS ANEDOTAS

**A língua portuguesa é sem dúvida muito traiçoeira! ...**

- Admite que é culpado? – pergunta o juiz?
- Não Sr. Dr. Juiz.
- Tem um álibi?
- O que é um álibi?
- Bem, alguém que o viu cometer um acto?
- Ninguém, graças a Deus.



**Percurso atribulado por terras francesas! ...**

Um português vai visitar o seu irmão em França, com a sua bicicleta. Já em França, quando ia a passar pelos semáforos, ouviu alguém gritar:

- Feux Rouge! Feux Rouge!

Diz o português:

- Tem ferruge, mas anda!

(Anedotas cedidas pela residente e Ponto de Teatro Natália Guimarães)

## O NATAL E A PÁSCOA

O nascimento e a morte de Cristo são as duas épocas, a meu ver, mais bonitas do ano. Como sabem eu sou católico não praticante e nasci na noite de Natal; sou o Menino Jesus da Penha de França. A respeito da gastronomia destas duas festividades há uma grande diferença. No Natal, o bacalhau e o peru são o rei, depois há ainda o cabrito e o polvo. Na Páscoa, há o célebre foliar com ovos cozidos lá dentro às cores e ainda o cabrito, o cordeiro e o borrego.

O Natal em questão de doces é uma maravilha, tem fatias de bolo-rei e paridas, sonhos de abóbora, arroz doce e aletria, tronco de natal, nozes, figos secos, broas de milho e castelares e com os restos do jantar de bacalhau e couves faz-se a chamada roupa velha, o que é uma tradição antiga e muito boa. As hortaliças são olho de couve portuguesa que no Norte se chama penca, grelos de nabo, couve-flor, feijão-verde e brócolos.

Tanto eu como o meu amigo Jesus nascemos em terras diferentes, mas numa miséria franciscana, como por graça se costuma dizer. O calor nessa noite fria de neve em minha casa vinha das bolas e do carvão do fogareiro da chaminé, onde foi cozido o bacalhau e as couves. Na casa dele era pior, vinha do bafo do burro e da vaca e o berço foi a manjedoura cheia de palha dos animais. O meu berço era um pouco melhor, foi dado por uma patroa da minha mãe.

Ele nasceu em Nazaré de Belém, mas em Jerusalém. Eu também cá tenho Belém, mas com afectos do Presidente Marcelo e gostosos pastéis de nata e Nazaré com ondas altas para praticar desporto e peixe fresco, tudo com o elevador no Sítio. Já sei como foi o seu fim, foi na Cruz. Agora falta ver como será o meu. Com que Cruz? E lá vou eu chegar à minha Páscoa.

Adeus amigo Jesus Cristo, até ao nosso encontro.

**Autor:** Júlio Coutinho

(Actor/Residente da Casa do Artista)

“O percurso de milhares de quilómetros  
começa com um simples passo.”  
(Confúcio)

## PEÇO QUE VOLTE

Onde está  
Onde está o amor  
Que outrora nos deu calor  
E a nossa vida encheu?

Onde está  
Onde está a sua voz  
Que dantes junto de nós  
Connosco sempre viveu?

Volte  
Por tudo peço que volte  
De novo p'ra nosso lado

Mas volte  
Já chamo por si cansada  
Rindo de e de nada  
Sonho dormindo acordada  
P'ra recordar o passado ...

**Autor:** Mário Ramos  
(Técnico de Contas)

Este poema foi cedido pela actriz e cantora ligeira Maria Candal,  
viúva do autor.

## FACTOS Y FICCIONISMO

«Um dia perdoei meu inimigo, e fui forte. No outro, pedi perdão e fui gente. Um dia mostrei razões, e fui eloquente. No outro ouvi meu próximo, e fui fraterno. Um dia lutei pela minha causa e fui humanista. Num outro lutei por causa alheia, e fui profícuo. Noutro, dividi o pão e enriqueci-me. Um dia recebi aplausos, e admiraram-me. Fiz o bem em silêncio, e aplaudiram. Usei a inteligência e respeitaram-me. Ao usar o coração, amaram-me. Quando me dei conta, mudara de atitudes perante os factos».

(Autor desconhecido)

Será um sonho a vida e, a alma, uma abstração teórica? Que préstimos o destino elaborou no laboratório da existência, dando-me o dom de luz a pulsar na sensibilidade do ser: sentimentos, moral, instintos na ondulação da flexibilidade sensorial, a eternidade do momento a caber em todos os hiatos existenciais --- atitudes espontâneas; disfunções refugiadas nos silêncios; factos e actos linearmente credíveis, ou nauseantes, insólitos; e repúdio ao tédio, ao lugar-comum, pois amo a originalidade, e busco em todos os horizontes a inseminação dos presságios da alvorada, o lema “sempre em frente” a fulgir nas cambiantes dos sentidos.

Se tiver que ir de encontro a um muro, não vacilo, pois, quem não vai, não sente, quem estagna, não vive, floração espontânea nas estevas do meu existir. Prossigo caminhos sem recear monstros a ruminarem segredos e conspirações nas cavernas onde a sombra de Deus existiu, machado flamante a ousar decepar-me as raízes do sonho, a coragem, o carácter, a confiança, a sabedoria, a ousadia do querer saber e a humildade fraterna, ---- inscrição solene na acta do nascimento, o selo branco da evolução contínua a autenticá-la e, eu, alvorada nos longes raiando os pomos sensuais dessa evolução vivificante e transformadora como mós do instinto no grão dos ideais. Mas imploro: não me invoquem o âmago questionável e imperfeito com evasões e evasivas disfuncionais, cruentas, decrépitas; reticências e medos; tibiezas; mas intuitos límpidos, louças, no emaranhado galáctico onde vogo com asas de sonho, e onde afundo plenitudes e as energias da alma no sorvo cósmico do tempo.

### Abstração

Minha aldeia, linda terra,  
Casas no verde da serra.



Estendida às nuvens, ao sol  
No cume que a viu nascer,  
Nascemos nós, nesse encanto,  
Vontade de renascer:  
Ficar a escutar-lhe a alma;  
A respirar-lhe a pureza;  
A beber-lhe melancolia;  
A possuir-lhe a beleza.

Minha aldeia, branca e linda,  
Vila de Mões, linda terra  
No verde, verde da serra.  
Corpo ao sol, doce magia,  
Magia que o sol alinda,  
Numa festa e nostalgia.

Minha aldeia, gente linda,  
Laboriosa e alegre,  
Eu o digo, eu o sinto:  
Vontade de lá tornar,  
Vontade de não mais voltar  
Aonde torno, sem vontade.

Minha aldeia, linda terra,  
Gente linda, verde serra,  
Doce magia e encanto.  
Eu o sinto, eu o digo:  
Encanto que o sol alinda,  
Corpo ao sol, verde magia  
Que me alinda no meu pranto,  
O pranto da nostalgia.

Minha aldeia, linda terra,  
Labor no verde da serra.

**Autor:** Afonso Henriques

(Técnico da Central Técnica de Programas da EN-RDP/Residente da Casa do Artista)

**PROPRIEDADE:  
APOIARTE  
CASA DO  
ARTISTA**

Estrada da Pontinha, 7  
1600-582 Lisboa

Tel: 217110890

Correio Eletrónico:  
[geral@casadoartista.net](mailto:geral@casadoartista.net)

[www.casadoartista.net](http://www.casadoartista.net)



[https://www.facebook.com/  
ApoiarteCasadoArtista/?  
ref=settings](https://www.facebook.com/ApoiarteCasadoArtista/?ref=settings)



“apoiarte\_casadoartista”

A APOIARTE/CASA DO ARTISTA - Associação de Apoio aos Artistas é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), destinada a apoiar e dignificar aqueles que exerçam ou tenham exercido funções relacionadas com a actividade do espectáculo nas áreas das artes cénicas, da televisão, do cinema e da rádio.

A Residência, o Teatro Armando Cortez, a Galeria Raul Solnado e o Centro de Formação constituem as várias valências de apoio e desenvolvimento dos objectivos definidos na sua génese. Abrangida pela Lei do Mecenato Cultural, tem contado com vários apoios que, de algum modo, nos têm ajudado a contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todos os residentes nesta Casa do Artista.



## AGENDA CULTURAL

### SALA BEATRIZ COSTA:

**9 de Maio (quinta-feira), 15 horas** - Actuação do “Grupo Cantares Tradicionais da Estrela”;

**11 de Maio (sábado), 16:30 horas** - Assistir ao espectáculo “Parque Mania”, no Teatro Maria Vitória (Parque Mayer);

**14 de Maio (terça-feira), 15 horas** - Realização do “Jogo das Horas”, dinamizado pelo seu criador Henrique Silva;

**16 de Maio (quinta-feira), 15 horas** - Visualização do documentário “Nella Maissa - Um Testemunho com 100 anos”;

**21 de Maio (terça-feira), 15 horas** - Actuação do “Coro Capela Gregoriana Laus Deo”;

### GALERIA RAUL SOLNADO:

**12 de Maio (domingo), 15 horas** - Lançamento do livro “Verso e Reverso dos dias”, de João Nuno Baptista e Ricardo Miguel;

**18 de Maio (sábado), 16 horas** - Concerto/Audição de Cantores Líricos, com o Professor Fernando Serafim e os seus alunos;

### TEATRO ARMANDO CORTEZ:

- **Teatro Infantil de Lisboa (TIL)** apresenta “O Feiticeiro de Oz”, encenação e coreografia de Victor Linhares;
- **Boto-Vermelho** apresenta “João por um fio”, encenação e interpretação de Ricardo Schöpke e texto de Roger Mello, até ao dia 18 de Maio;
- **Yellow Star Company** apresenta “Monólogos da Vagina”, com Júlia Pinheiro, Paula Neves e Joana Pais de Brito. Texto de Eve Ensler e encenação de Paulo Sousa Costa, desde o dia 21 de Março 2019;
- **OperaWave** em parceria com o **Coro e Orquestra Médicos de Lisboa** apresenta o concerto “CIÊNCIA E ARTE”, no dia 28 de Maio às 21 horas.

## Ficha Técnica

### Edição:

Ricardo Madeira  
(Animador Sociocultural)

### Responsável pela Edição:

Conceição Carvalho  
(Assessora da Direcção)

### Coordenação:

Carla Andrino  
(Psicóloga Clínica/Actriz/  
Vogal da Direcção da Casa  
do Artista)

### Revisão:

Fernando Tavares Marques  
(Actor/Tesoureiro da Direcção  
da Casa do Artista)

### Periodicidade:

Mensal

### Tiragem:

50 exemplares

**Nota:** Este Boletim não foi redigido ao abrigo do Acordo Ortográfico.